

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

VIVIAN DA SILVA KLEY

**LEITURA DE IMAGENS:
um olhar para o ensino das artes visuais na escola**

**Porto Alegre
2023**

VIVIAN DA SILVA KLEY

**LEITURA DE IMAGENS:
um olhar para o ensino das artes visuais na escola**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Profa. Dra. Dorcas Weber.

Porto Alegre

2023 AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a mim, minha vontade, minha coragem em largar tudo e começar de novo, minha força para superar tantos obstáculos e dificuldades em prol de um sonho, o de mudar as pessoas através da arte.

Em segundo lugar, tenho de agradecer à minha orientadora, a Profa. Dra. Dorcas Weber, que com sua calma e doçura me guiou por todo o percurso da pesquisa, com suas perguntas estimulantes, incentivo e muita, muita paciência. Sem sua assistência e envolvimento dedicado em todas as etapas do processo, este projeto nunca teria sido realizado.

Gostaria também de agradecer aos membros da banca examinadora, convidados por serem exemplos de profissionais, de excelência e amor ao ensino, de forma muito especial.

Aos meus filhos, Gabriel e Beatriz, por entenderem que sacrifícios se fazem necessários para nosso crescimento e realização de sonhos, pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida.

Thais Sarmento, da PRAE UFRGS, que me acolheu e me ajudou em todos os momentos de desespero, me dando todos os subsídios para continuar me mantendo nestes anos de estudo.

Aos colegas, poucos e bons, que criei laços, aprendemos e rimos muito juntos nestes anos. Amigos pra vida.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo investigar a importância da imagem no contexto das aulas de Arte na escola. Para tanto buscou-se, inicialmente, compreender a trajetória da imagem no ensino de Arte no Brasil, assim como compreender a importância da leitura da imagem nesse contexto. Nestes estudos a leitura de imagem mostrou ser uma estratégia importante pois possibilita a interação entre os envolvidos e problematiza aspectos nela apresentados. Para compreender o uso das imagens no cotidiano escolar, foram contatados, por meio de questionário, docentes os quais alegam fazer uso frequente delas mas apontam dificuldades com relação aos recursos tecnológicos para tal ação. Ainda dizem que há resistência por parte dos alunos em realizar leituras de imagens. Tais aspectos apontam a importância da leitura e compreensão das imagens, a partir de sua contextualização, no contexto do ensino de arte e enfatiza-se a necessidade de manter o estudo de imagens de maneira contínua e progressiva no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação do olhar; Ensino de arte escolar; Artes Visuais; Leitura de imagens.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 IMAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS	7
2 LEITURA DE IMAGEM	12
3 IMAGENS NA ESCOLA: uma conversa com docentes	22
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	41

INTRODUÇÃO

Observando aulas de Arte no Ensino Fundamental em uma escola de Porto Alegre, durante o estágio de docência, percebi a falta do uso da imagem como objeto de estudo nesta disciplina que tem por objetivo entender e refletir sobre o mundo. Nesta observação, breve, pude perceber a imagem como elemento ilustrativo sobre a qual apenas eram destacados dados do artista, tais como: nome, país de origem, período de vida, e quando a imagem era integrada à prática limitava-se a uma proposta de releitura, entendida como cópia da obra apresentada. A partir disso me questionava se essas estratégias de uso das imagens em sala de aula estão direcionadas ao que se espera do ensino de arte escola? De que modo as imagens vêm sendo usadas por docentes de Artes Visuais?

Tendo em conta estas inquietações, este trabalho buscou investigar a importância da imagem como uma possibilidade pedagógica e metodológica nas aulas de Arte na escola e como tem sido sua presença neste contexto.

O ensino de arte, em especial das Artes Visuais, tem como um de seus objetivos a educação do olhar, ou seja, desenvolver o olhar e pensamento crítico a partir do estudo da imagem. Neste contexto, todo processo de ensino/aprendizagem, a postura do educador deve ser de mediador no processo de leitura das imagens, partindo de uma abordagem "problematizadora", instigando o olhar e a reflexão, respeitando as leituras e relações feitas pelo aluno.

A contemplação deve ser substituída pela relação do indivíduo com a imagem, transformando-o em autor, sem lhe tirar a condição de contemplador. Cabe ao educador estimular e respeitar a autonomia propondo ações que as desenvolvam. Acredito também que a leitura de imagem seja um processo crescente na vida do aluno, devendo assim, como todas as habilidades, começar desde o início da vida escolar, numa forma de alfabetização visual. Saber interpretar imagens muda a forma de compreender a vida. Viabilizando a

existência de pessoas mais atentas, críticas, mais artísticas e mais políticas, pois a construção da estética através da interpretação imagética constrói tudo isso nas pessoas. A leitura de imagem não serve apenas para dizer se isto é bonito ou feio, mas sim compreender o texto que a imagem transmite. Marly Ribeiro Meira (2011) diz que o pensamento estético é imprescindível para pensar a educação hoje, “sobretudo porque saber, hoje, é ter acesso a formas de interação e conhecimento que demandam visibilidade complexa, sendo extremamente complexa a realidade que vivemos e convivemos” (p. 101).

Portanto, entende-se que é importante realizar estudos acerca do uso das imagens no contexto das aulas de Artes Visuais a fim de mobilizar ações que, de fato, possam desenvolver a compreensão acerca do mundo e quais significados podem ser atribuídos a elas, conforme a relação do espectador com o objeto.

Assim, este estudo foi organizado em três capítulos. No primeiro capítulo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a imagem no contexto do ensino das Artes Visuais. A seguir, no capítulo dois, são apresentadas teorizações específicas sobre a leitura de imagens e sua importância no contexto escolar. Por fim, no capítulo três, são trazidos dados e comentários sobre o uso das imagens em contextos escolares distintos a partir de questionários respondidos por docentes.

1 IMAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

O tema ver-olhar – antigo como a filosofia e a arte – torna-se cada vez mais fundamental no mundo das artes e estas o território por excelência de seu exercício. Mas se as artes nos ensinam a ver – olhar, é porque nos possibilitam camuflagens e ocultamentos. Só podemos ver quando aprendemos que algo não está à mostra e podemos sabê-lo. Portanto, para ver olhar, é preciso pensar¹. (TIBURI, 2021)

Na época em que o Brasil foi estadia para a corte real portuguesa, esta recebeu a Missão Artística Francesa² (1816). Uma equipe de artistas, anos mais tarde, criou a Academia imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro, na qual o ingresso ao estudo das Artes era permitido somente a uma pequena elite. Nesta instituição a predominância das produções artísticas era a neoclássica e como proposta de ensino a cópia era o elemento principal. Esta prática, por vezes, pode ser percebida ainda em nossa cultura. Predominava uma prática de ensino pela mimética, isto é, mais ligada às cópias do natural e com a apresentação de modelos para os alunos imitarem e copiarem. De acordo com Ferraz e Fusari (2010), nessa época, predominava o ensino de desenho por modelos vivos, estamperia e retratos. Sempre obedecendo a um conjunto de regras rigorosamente técnicas. Esses modelos deveriam ser completos e perfeitos aos padrões da época. Essa atitude estética implica a adoção de um padrão de beleza que consiste, sobretudo, em oferecer um modelo adequado ao padrão definido, em geral semelhante ao contexto real, que deveria ser reproduzido em conformidade a este. Desta forma o aprendizado se dava pela criação de cópias do ambiente, ou como eles gostariam que fosse, utilizando simulacros de plantas e ornamentos trazidos da Europa. Este modelo dificultou o desenvolvimento de uma cultura própria e a consolidação de projetos autorais na área e na educação. Neste momento, a

1 Extraído em <http://www.marciatiburi.com.br/textos/aprender.htm>. Acesso em: 24 ago.2022.

2 A Missão Artística Francesa foi um grupo de artistas e artífices franceses que, deslocando-se para o Brasil no início do século XIX, dinamizou o panorama das Belas Artes no país introduzindo o sistema de ensino superior acadêmico e fortalecendo o Neoclassicismo que ali estava iniciando seu aparecimento.

imagem, como tem-se hoje, impressa e digital, era situação rara ou inexistente, mas, havia um modelo a ser seguido, havia algo a ser observado como objeto de estudo, mesmo que fosse no sentido de aperfeiçoamento técnico.

No período pré-republicano (1888), o ensino formal visava a preparação para o trabalho industrial e, em contraposição, os positivistas preferiam o estudo e a cópia de ornatos, almejando o aperfeiçoamento da capacidade criativa. Por volta dos anos 1920, John Dewey (1859-1952) traz a ideia de arte como experiência, *Art as Experience* ("Arte como experiência", 1958). Essa ideia traz uma mudança muito grande no pensamento acerca do ensino de arte brasileiro entre os anos 1950 e 1970. A partir de suas ideias começou-se a desenvolver um trabalho de expressão e liberdade de criação. Neste movimento, o ensino de arte caracterizou-se pela "livre-expressão, auto-expressão espontânea, livre de influência de cânones, padrões e modelos de arte" (IAVELBERG, 2003, p. 112). Esta característica se deu, também, ao fato de que na época muitas pesquisas e estudos psicológicos estavam sendo divulgados. De modo prático, as aulas de arte ocorriam com ações de "livre fazer", sem suporte para o aluno superar o seu desejo, banindo as imagens da sala de aula com o propósito de não "contaminar" a livre criação e expressão. Durante muito tempo, se acreditou que a arte era unicamente a expressão do aluno de dentro para fora, acreditando-se numa linha expressionista. Esta prática metodológica perdurou por muito tempo e, ainda, se faz presente em algumas práticas escolares.

Nos anos 1980, Ana Mae Barbosa, em suas pesquisas, para as quais teve como principal impulsionador o movimento DBAE - Disciplined Based Art Education, pesquisou formas de educação em arte integrando o fazer artístico, a leitura da obra de arte, e história da arte. A partir disso, desenvolve a Metodologia Triangular como uma proposta de ensino de arte e que tem por base três pilares: o "fazer", o "ler imagens" e o "contextualizar". Esta proposta, cujo denominação inicial era Metodologia Triangular, atualmente é chamada de Abordagem Triangular, pela própria autora. Barbosa (2007), desenvolve esta abordagem a partir do entendimento da importância do fazer, da produção

e experimentação artística a qual possibilita a expressão e a transposição de concepções e ideias para o formato visual; também da importância em estudar elementos históricos, geográficos, sociais, culturais, entre outros que contextualizam as produções artísticas e culturais que são objeto de estudo; e, ainda, a necessidade da realização de leitura de imagens. A autora compreende que a partir destas ações, integradas, são promovidas percepções visuais que vão para além da imagem em si, mas que possibilitam uma leitura do mundo, do contexto em que se está inserido, assim, destaca-se a leitura de imagem como fundamental para a preparação para a realização de uma leitura crítica do mundo.

Quando falamos em fazer, não se fala somente em experimentar os materiais, mas pensar o que produzir com estes materiais. O ler vem para ampliar o repertório das possibilidades. A imagem no ensino da arte traz significação, desenvolve o aluno, na capacidade de um olhar atento, um olhar crítico. Esse olhar não vem para produzirmos cópias, mas vem para ampliar a arte, a partir dela. Barbosa (2018) atenta que as pessoas não lêem sem interpretar pessoalmente alguma coisa, ou seja, fazem suas leituras a partir de seus conhecimentos e experiências pessoais. Contextualizar o que se cria e o que se vê e de onde de lê, com interpessoalidade, buscando naquela imagem significado não só dela em si, mas no seu conhecimento anterior. Pensar no processo de criação de um artista, e não na obra como um produto final. Essa mudança de “produto” para “processo” e “produto” para “produção” é o que faz da Abordagem Triangular ser uma importante ferramenta para o ensino da arte.

Abordagem Triangular busca uma sistematização flexível e um conhecimento crítico, não somente para o aluno, mas também para o educador. Entre outras coisas, contextualizar a obra no tempo e espaço, facilitando para o aluno o entendimento da época em que foi criada, assimilando o que vê, para a partir daí ser influenciado na maneira de expressar. O triângulo abre possibilidades para o professor fazer suas escolhas metodológicas, sendo um modelo que aceita adequações. Esta proposta é dialógica e abre caminhos para o professor na sua prática docente, não é um

modelo fechado. Não é necessário seguir um passo a passo rígido.

Buscou-se aqui, traçar um breve panorama de alguns momentos na história do ensino de Arte no Brasil nos quais a imagem esteve envolvida nos processos de ensino e aprendizagem, de diferentes formas. Deste modo, e a partir desta observação, podemos ter uma visão ampla do percurso do ensino de arte no Brasil e perceber suas reverberações no ensino de Arte hoje nas escolas brasileiras.

No contexto atual, mais do que nunca, parece que é urgente pensar em processos do ensino de arte que levem em consideração o uso da imagem como fio condutor de ações educativas em Artes Visuais. Vivemos permeados de imagens que necessitam ser compreendidas. Por isso, no ensino de arte contemporâneo, a leitura de imagem é fundamental para a compreensão e apreciação das obras de arte e, também, para a compreensão de mundo.

2 LEITURA DE IMAGEM

O termo "leitura de imagens" não começou em um momento específico, ou seja, não há um marco datado para ele. Contudo, autores como Araújo e Oliveira (2013) e Sardelich (2006) apontam que a temática começou a circular no contexto das Artes nos anos finais da década de 1970. Mas é uma expressão que tem sido usada há bastante tempo para descrever o processo de interpretação e compreensão de imagens visuais, como fotografias, pinturas, ilustrações e outras formas de representação visual. A leitura de imagens pode envolver a análise dos elementos visuais, como cores, formas, linhas, composição e contexto, a fim de extrair significado e compreender a imagem. Além de outros aspectos que as imagens mobilizam no leitor a partir das relações que este estabelece com a imagem.

A prática da leitura de imagens é comum em diversas áreas, como nas Artes Visuais, História da Arte, Comunicação Visual, Design Gráfico, Publicidade, Cinema, Psicologia, entre outras. No contexto das Artes Visuais, entende-se que é pela análise visual que os espectadores podem interpretar as intenções do artista, identificar símbolos e metáforas, compreender o contexto histórico e cultural da imagem, e até mesmo inferir emoções e sentimentos transmitidos por meio dela.

Com o avanço da tecnologia e o surgimento das mídias digitais, a leitura de imagens também se tornou relevante no contexto da internet e das redes sociais, onde as pessoas são constantemente expostas a uma grande quantidade de imagens. A habilidade de interpretar e compreender essas imagens de forma crítica tornou-se ainda mais importante na sociedade atual.

Se entende, assim, que cabe ao contexto escolar, em especial ao ensino de Artes Visuais, promover ações que mobilizem a leitura de imagens. Neste sentido, cabe ao docente investigar possibilidades e estratégias para propor leitura de imagens na sala de aula..

O docente, ao propor estudos relacionados à imagens, proporciona ao aluno o desenvolvimento do senso crítico, a formulação de hipóteses, ao mesmo tempo em que desenvolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo e vivenciar uma estimulação transformadora que promove a compreensão do seu entorno. Neste sentido, Barbosa (2018) atenta que para compreender uma imagem, é importante conhecer as distintas práticas envolvidas nas culturas que as contextualizam. A autora pondera que, por vezes, as imagens das Artes Visuais são apresentadas a partir de datas e locais de nascimento dos artistas e produção da mesma. Tal modo, não instiga a compreensão de todo contexto envolvido nela. Por isso, há a importância em compreender a interculturalidade, ou seja, as distintas culturas que se mesclam em um mesmo contexto. Para que isso aconteça é importante, além de estudar as distintas culturas, mostrar a diversificação desta amostra cultural, para que ao invés de limitar, se amplie o repertório cultural dos alunos.

Alfabetizar os alunos para ler imagens é uma habilidade importante no mundo atual, onde as mídias visuais têm um papel significativo na comunicação e na transmissão de informações. Rossi (2011) discute o termo alfabetização no contexto da leitura de imagem, baseada em Dondis (1991), na qual defende o uso do termo pois considera que alfabetismo integra a capacidades de se expressar e compreender e, neste contexto, tais capacidades podem estar relacionadas tanto a oralidade quanto a visualidade. Ao buscar alfabetizar alunos para ler imagens, estamos também preparando para melhor decodificar, interpretar as imagens que nos rodeiam.

Na educação, a alfabetização do olhar é fundamental, porque o olhar seleciona, associa, organiza, analisa, constrói. Professores devem oportunizar aos alunos o caminho para a alfabetização visual, levando-os ao domínio dos códigos visuais através da sensibilização, da familiarização e do contato frequente com as obras de arte e cultura visual (PILLAR, 1995, p. 36).

Entendido desta forma, é fácil perceber que, somente apresentar imagens de obras de arte, não constitui uma leitura de imagem. Para Ferraz e Fusari (2010, p.77), “o ato de ver, ao ser aprimorado, permite-nos observar melhor o mundo, o ambiente e a natureza. Um bom observador, investigando detalhes, encontrará particularidades que poderão enriquecê-lo e ampliar a

compreensão do mundo”. A linguagem visual não é neutra, ela permite a manipulação na pluralidade do modo de transmitir significados. A imagem mobiliza experiências anteriores, memórias e vivências das pessoas, com as quais podem ser realizadas as próprias interpretações. A imagem não impõe um discurso, desde que estejamos dispostos a lê-la a partir de nosso repertório. Conforme John Berger, “nunca olhamos para uma coisa apenas; estamos sempre olhando para a relação entre as coisas e nós mesmos” (1999, p.11). Ou seja, olhamos a partir das coisas que vivenciamos, lugares onde estivemos, do que vimos, lemos, etc.. O que as imagens dizem sobre mim e como estabeleço relações entre ela e a minha própria subjetividade e, ainda, como é possível inserir a imagem no meu próprio contexto.

Segundo Pillar (2011, p. 10),

O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações etc. O que se vê não é o dado real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo. Desse modo, podemos lançar diferentes olhares e fazer uma pluralidade de leituras do mundo. O professor de arte tem de estar preparado e comprometido para possibilitar este enriquecimento na vida do aluno, apoiado na teoria.

Aumont (2002) alerta que “o espectador é um parceiro ativo da imagem, tanto emocional quanto cognitivo, a imagem opera no psicológico deste espectador” (p. 78). E segundo ele, as imagens servem a duas funções psicológicas, ao reconhecimento e a rememoração, além de sua relação mimética, estabelecendo uma relação dialética, onde a imagem reproduz o real e o real reproduz a imagem. Sendo, por isso, muito utilizada para fins pedagógicos desde sempre.

Santaella (2008), ressalta que imagens não são neutras e da mesma forma que no discurso verbal existe a possibilidade da manipulação, também na linguagem visual existe a probabilidade de tal manipulação, através da pluralidade de modos de transmitir significados. E, também, uma imagem falará tanto quanto nós estivermos dispostos a lê-la, da mesma forma que os discursos verbais.

O conceito de leitura de imagem pode ser ampliado para um processo de decodificação e compreensão de expressões formais e simbólicas, que envolvem tanto componentes: sensoriais, emocionais, intelectuais, neurológicos, quanto culturais e econômicos. Ler, portanto, não é tentar decifrar ou adivinhar de forma isenta o sentido de um texto, mas é a partir do texto, atribuir-lhe mais significados relacionando-o com outros textos na procura da sua compreensão, dos seus sentidos e de outras possíveis leituras.

Há uma construção de conhecimentos visuais. O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações etc. O que se vê não é o dado real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo. Desse modo, podemos lançar diferentes olhares e fazer uma pluralidade de leituras do mundo (PILLAR, 2011 p. 10).

Para Barbosa (2007) "o pensamento/linguagem presentacional das artes plásticas capta e processa informações por meio da imagem" (p. 34). No entanto, os professores precisam estar capacitados para construir, juntamente com seus alunos, novas formas de pensar, refletir e criar, pois a mera observação não é suficiente para o aprendizado da leitura e da avaliação da qualidade das produções artísticas.

E como já falado acima, as imagens estão sempre querendo nos vender produtos, ideologias, conceitos, comportamentos, ilusões. E, neste século XXI, as imagens se multiplicaram, estão na televisão, no computador, nas redes sociais, nos celulares etc.. Nós falamos por imagens e isso nos convoca a pensar diferentemente o modo como as pessoas pensam e produzem conhecimento.

As especificidades e possibilidades apontadas acima, entre outras, relacionadas a presença da imagem na sociedade e, por consequência, sua importância em integrar práticas escolares vêm há tempos mobilizando pesquisadores a pensar modos de como a imagem por ser estudada no contexto escolar de modo que desenvolva aspectos que se voltam para a sua

compreensão. A seguir, serão apresentados alguns pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento de ações acerca da leitura e compreensão de imagens no contexto escolar. Sardelich (2006) aponta que as “pesquisas mais voltadas para o aspecto estético da leitura de imagens de obras de arte, apóiam-se nas investigações de Ott (1984), Housen (1992) e Parsons (1992)” (p. 455). Araújo e Oliveira (2013) auxiliam fazendo um compilado sobre os estudos desses pesquisadores pois entendem que tais teorias “trouxeram importantes apontamentos sobre a temática, contribuindo para o debate educacional” (p. 70) sobre a imagem no ensino de artes visuais, portanto serão trazidos abaixo, de modo breve.

Michael Parsons

Teórico de destaque na área da arte/educação que tem oferecido contribuições significativas para a leitura de imagens em sala de aula. Sua abordagem enfatiza o modo como o leitor se relaciona e compreende as imagens e suas significações. Ele defende que ações de leitura de imagens sejam encaminhadas em um processo ativo e crítico, no qual os alunos são encorajados a explorar e questionar as mensagens e formas de representação presentes nas imagens.

Tabela 1 Método de leitura de imagem de Michael Parsons.

Estágios	Descrição
Favoritismo/ Preferência/ Gosto Pessoal	Seleção de uma obra visual ou parte dela que goste.
Beleza/ Realismo	Escolha de imagens ou obras visuais que são “bonitas” ou o tema é “bonito”.
Expressão	A expressão do artista é importante para compreender as intenções dele ao produzir a obra visual; que sentimentos, ideias ou sensações a obra expressa.
Estilo/Forma	Interesse pelo estilo e composição visual da obra, buscando relacionar com a expressividade dela.

Estágios	Descrição
Favoritismo/ Preferência/ Gosto Pessoal	Seleção de uma obra visual ou parte dela que goste.
Beleza/ Realismo	Escolha de imagens ou obras visuais que são “bonitas” ou o tema é “bonito”.
Expressão	A expressão do artista é importante para compreender as intenções dele ao produzir a obra visual; que sentimentos, ideias ou sensações a obra expressa.
Juízo/ Interpretação/ Autonomia	Entender a validade da obra segundo seu contexto social e histórico, buscando compreender os sentidos e experiência que ela traz ao leitor.

Fonte: Araújo e Oliveira (2013)

Abigail Housen

A relevância das investigações de Housen para a leitura de imagem em sala de aula reside no fato de que ela, também, aponta maneiras de como os leitores compreendem e se engajam com as imagens. Ela traz quatro estágios principais de compreensão das imagens: o estágio sensorial, o estágio de identificação, o estágio de análise e o estágio de interpretação. Cada estágio representa uma progressão no desenvolvimento da apreciação e compreensão da arte. A abordagem de Housen para a leitura de imagem em sala de aula auxilia o docente a entender como os alunos percebem as imagens e, a partir disso, desenvolver ações que mobilizem habilidades cognitivas, perceptivas e interpretativas, permitindo-lhes explorar as imagens em um nível mais profundo e significativo.

Tabela 2. Método de leitura de imagem de Abigail Housen.

Estágios	Descrição
Descritivo/ Narrativo/ Construtivo	Como a obra visual foi feita, sua composição, como o artista a produziu.
Classificativo	Quem é o artista que produziu a obra, em que ano e época a obra foi feita, quais os materiais e procedimentos utilizados na sua produção.
Interpretativo	Que sensações, ideias ou sentimentos a obra expressa.
Recreativo	Fazer artístico baseado na mesma obra visual observada.

Fonte: Araújo e Oliveira (2013)

Edmund Feldman

Teórico da arte cuja abordagem na leitura de imagem em sala de aula se concentra na análise formal das obras de arte. Ele enfatiza a compreensão dos elementos visuais e sua relação com o contexto histórico e cultural. Suas contribuições permitem que os alunos desenvolvam habilidades de observação, interpretação e apreciação estética, tornando-se espectadores mais informados e contextualizados. Sua abordagem promove o pensamento crítico e uma compreensão mais profunda das obras de arte.

Tabela 3. Método de leitura de imagem de Edmund Feldman

Estágios	Descrição
Descrever	identificar o que se vê na obra visual, apenas o que está evidente
Analisar	Identificar na obra elementos da composição visual, estabelecendo relações entre os elementos
Interpretar	Dar sentido ao que observou na obra, procurando identificar quais os sentidos, ideias, sentimentos e expressões intencionadas pelo autor
Julgar	Emitir juízo de valor sobre a obra, se ela é importante ou não, se tem qualidade estética

Fonte: Araújo e Oliveira (2013)

Na década de 80, surge um método que propunha o desenvolvimento estético e o conhecimento da arte, baseado na produção artística, crítica, estética e história da arte (OTT, 1989; 1997), por meio de seis estágios, descritos na tabela 4. Esse método ficou conhecido como Observação de Imagens, "observando imagens", do teórico Robert William Ott, sistematizado em sua obra Educação Artística: Uma Perspectiva Internacional.

No primeiro estágio se propõe apenas observar o objeto e descrevê-lo. No segundo, destacar os elementos e a estrutura da linguagem plástica, para perceber como a composição foi feita. No terceiro, busca-se por diversas interpretações do objeto, expressando seu sentimento em relação a ele. No

quarto momento, o conhecimento deve ser ampliado com informações sobre o objeto, o artista e o conjunto de sua obra, proporcionando a realização de relações com a cultura cotidiana. Na última etapa, com várias informações e suficientemente afastado da obra como modelo e referência, estimula-se a criação de um novo trabalho, usando qualquer linguagem artística, seja ela verbal, gestual (cênica), plástica ou musical.

Contudo, interessante notar nessa citação que não é ressaltado o primeiro estágio pontuado por Robert Ott, aquecimento/sensibilização, talvez pelo fato de não considerar como primeiro estágio a preparação da obra de arte que será apreciada, o que de fato, vai ao encontro com os estágios propostos pelos teóricos Edmund Feldman e Abigail Housen que, também, não citam esse aquecer/sensibilizar em seus métodos.

Tabela 4 . Método de leitura de imagem de Robert William Ott.

Estágios	Descrição
Aquecer/Sensibilizar	Preparação do material visual/obra de arte que será apreciado.
Descrever	Descrever os aspectos formais da imagem.
Analisar	Analisar os conceitos formais da obra visual, como o artista organizou a sua composição visual.
Interpretar	O leitor interpreta a obra visual, apontando que sentimentos lhe são trazidos, ideias ou sensações.
Fundamentar	É ampliado ao leitor o conhecimento da obra visual por meio do contexto, da história da obra.
Revelar	O fazer artístico (produção) sobre a obra observada.

Fonte: Araújo e Oliveira (2013)

Esses teóricos oferecem perspectivas valiosas sobre a leitura de imagens de arte na sala de aula, ajudando a ampliar a compreensão dos estudantes sobre a importância da arte e o impacto das imagens em nossa sociedade. É importante considerar as contribuições desses teóricos e adaptá-las ao contexto específico da sala de aula, levando em conta as necessidades e interesses dos alunos.

Esses métodos de leitura e análise de imagens tiveram um impacto significativo nas práticas pedagógicas do professor de Artes, ao enfatizar a interpretação das imagens e suas significações. Desta forma torna-se um mediador importante no processo de ensino e aprendizagem do aluno no trabalho com imagens nas aulas de Artes.

Com base nas reflexões desenvolvidas neste texto, é possível afirmar que essas propostas buscaram orientar os professores de Artes para trabalharem com a leitura de imagens em sala de aula. Compreender a imagem como elemento de estudo no contexto das artes visuais tornou-se ainda mais relevante no início do século 21, com o advento das tecnologias da comunicação e informação, as quais disseminaram com muito volume e rapidez as imagens e, também, pelo avanço dos estudos sobre a Cultura Visual. Vale reforçar que no ensino de arte contemporâneo a leitura de imagem como parte do processo é apresentada por Ana Mae Barbosa com a Abordagem triangular. Por isso, vale trazê-la, aqui, mais uma vez.

Tabela 5. Proposta (abordagem) Triangular para o ensino da arte, de Ana Mae Barbosa.

Eixos Norteadores	Descrição
Contextualização	Contextualização da obra de arte. Conhecer/analisar a história da obra e o contexto de sua produção, bem como o artista e época em que foi produzida, relacionando-a com o contexto atual, pensando a obra de arte de uma forma mais ampla, para, conseqüentemente, ampliar o conhecimento em arte.
Leitura/Apreciação da obra de arte	Apreciação, percepção, sensibilização, leitura de imagem por meio da gramática visual. Conhecer os elementos visuais da obra, para descobrir e discutir questões que ela revela. Conhecer a obra e compará-la com obras e artistas de outras épocas ou não, interpretando-a subjetivamente.
O fazer artístico	Momento de criação, produção, de representação e expressão artística. A obra observada é uma boa referência para estimular o indivíduo a criar artisticamente, experimentando diferentes linguagens, sem que seja uma cópia ou modelo estereotipado da obra

	observada. Deve-se preservar a criatividade e a livre expressão na criação de uma nova obra.
--	--

Fonte: a autora

De acordo com a tabela 5, podemos notar que o eixo contextualização da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, é similar aos estágios fundamental, de Edmund Feldman, e descritivo/narrativo/construtivo e classificativo, de Abigail Housen, ao contextualizar a obra de arte, os artistas, suas obras, época da produção da obra, entre outros, fundamentais para a ampliação do conhecimento em arte. Outra similaridade encontrada nessa Proposta com as metodologias de leitura de imagem analisadas neste manuscrito, se refere ao eixo fazer artístico, que encontra consonância. desta forma, nota-se que tais estudos foram fundamentais para a construção da proposta de Ana Mae Barbosa.

3 IMAGENS NA ESCOLA: uma conversa com docentes

Para compreender o uso das imagens no contexto escolar atual, foi realizada uma pesquisa qualitativa junto a professores de Arte. Buscou-se explorar e compreender as percepções, experiências e, principalmente, como os professores atuam em relação ao uso de imagens no ensino de arte escolar. Para coletar os dados, optou-se por utilizar o Google Forms como plataforma para a criação e distribuição de um questionário online com questões previamente definidas.

Tal questionário foi enviado para professores de arte de quatro distintas escolas de educação formal, sendo elas: particular, federal, estadual e municipal, da cidade de Porto Alegre, e os dados foram coletados entre abril e junho de 2023. Todos os respondentes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo modelo está em anexo. As identidades das professoras foram ocultadas e receberão, no texto, a seguinte identificação: P1, P2, P3 e P4, que correspondem respectivamente a ordem de envio das respostas.

Ao total quatro professoras responderam ao questionário e todas elas têm idade acima de 25 anos e têm formação em Licenciatura em Artes Visuais. Três delas concluíram sua graduação entre 2013 e 2016, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e uma delas em 1993 no Centro Universitário da Região da Campanha, anteriormente Universidade da Região da Campanha (URCAMP - Bagé). Sobre sua atuação, duas delas atuam como docentes entre 3 e 10 anos e as outras duas há mais de 10 anos, trabalhando com diferentes níveis da Educação Básica, compreendendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, incluindo cursos técnicos e Educação de Jovens e Adultos (EJA), com exceção dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A seguir serão trazidas as questões que compuseram o questionário enviado aos professores, suas respostas, além de comentários e reflexões acerca dos dados coletados no questionário. Para organizar esta parte do texto

as questões serão trazidas e, imediatamente, a seguir, os dados e comentários.

Questão: Sobre sua prática docente, qual a importância do papel da imagem no ensino de artes?

A respeito da importância da imagem no ensino de arte, uma das professoras diz usar a história da arte para explicar conteúdos teóricos, sem apontar o que considera sobre sua importância. Outra professora relatou usar as imagens para “ilustrar ideias, contextos, explicar melhor algum assunto” (P2). As professoras P3 e P4 relataram que a importância das imagens no processo do ensino de arte está relacionado a problematização de si e a compreensão do mundo, como vemos a seguir:

[...] a partir delas as crianças e os alunos podem conhecer obras e problematizar a si mesmo, o mundo e sua relação com os outros. (P3)

A imagem é fundamental, e saber ler e interpretar imagens desenvolve a habilidade de entender o mundo de uma forma sensível. (P4)

Os aspectos apontados por elas concordam com Barbosa (2018) ao dizer que pelo estudo da imagem as pessoas constroem significados e, com isso, desenvolvem a capacidade de um olhar atento, um olhar crítico.

Questão: Com que frequência você usa imagens nas aulas semanais de artes?

Nesta questão foram encaminhadas opções de resposta, quais sejam: todas as semanas, uma vez ao mês e raramente. E, neste caso, todas as professoras responderam usar as imagens todas as semanas. Isso faz pensar e confirma a importância, acima citada, que as professoras atribuem a imagem dentro do contexto das aulas e para o desenvolvimento dos conteúdos.

Questão: Que tipo de imagem você costuma trabalhar em sala de aula?

Para esta questão as professoras receberam opções de resposta, são elas: Imagens de arte (pintura, desenho, escultura, etc...), Imagens da cultura visual (Revistas, cartazes, outdoors...), Imagens da TV, Imagens do Cinema, Arte Urbana (de rua) e, Outros, nesta última poderiam citar outras imagens. Como resposta, duas professoras apontaram usar imagens que correspondem a todas as alternativas, sem citar outras opções. As outras duas professoras disseram utilizar “Imagens de arte (pintura, desenho, escultura, etc...)” P1 e P4. Destaca-se o comentário da P2 que de acordo com “...o conteúdo trabalhado, uso uma imagem diferente”.

Pode-se perceber, pelas respostas que duas professoras limitam o repertório usado nas aulas a imagens de arte, que dão ideia de produções legitimadas de arte. Neste sentido, é necessário dizer que a própria Base nacional Comum Curricular - BNCC (2018) atenta, entre as habilidades apresentadas para serem desenvolvidas pelos alunos a de “identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético”. Ou seja, entende-se que é preciso trazer repertórios diversos que ampliem os repertórios dos alunos.

Além disso, Hernández (2000) atenta para a importância de trazer elementos da cultura visual cotidiana para o contexto do ensino de arte escolar, para que os alunos possam compreender o contexto no qual vivem e fazer relações com as produções artísticas.

Questão: De que forma os alunos têm acesso a imagens na sala de aula?

Para esta questão as professoras receberam opções de resposta, são elas: Projetor, Imagens impressas, Livros didáticos, Catálogos, Vídeo, Outros e

a opção de adicionar alguma outra resposta. Uma professora diz usar apenas o projetor, outra diz usar apenas imagens impressas. A professora P3, respondeu usar projetor, livros de arte e Chromebook, este último incluído por ela, visto que não era opção. A professora P2 respondeu usar “Projetor, livros didáticos, catálogos e vídeos, livros de arte, imagens impressas”. Esta última resposta mostra a diversidade de recursos acessíveis a esta docente e, por coincidência, corresponde aquela que atua em escola privada.

As respostas fornecidas indicam diferentes formas pelas quais os alunos têm acesso às imagens durante as aulas. O uso de um projetor é mencionado em três das quatro respostas, o que demonstra ser uma ferramenta comum para a exibição de imagens visuais aos alunos. Isso possibilita uma apresentação abrangente e clara, criando uma experiência visual mais envolvente.

Além do projetor, outras fontes de acesso às imagens foram mencionadas, como livros didáticos, catálogos, vídeos, publicações de arte e reproduções impressas. Essas fontes oferecem uma variedade de recursos visuais, desde imagens encontradas em materiais impressos até recursos digitais disponíveis em dispositivos eletrônicos, como *laptops*. Essa diversidade de fontes permite aos alunos explorar diferentes tipos de imagens e contextos, ampliando sua compreensão e apreciação da arte.

É interessante observar que a presença de reproduções impressas é mencionada em algumas respostas. Isso destaca a importância de disponibilizar materiais físicos para os alunos, permitindo que eles tenham uma experiência tátil e visualmente enriquecedora durante o estudo das imagens. Contudo, é importante atentar a qualidade das imagens impressas, que nem sempre trazem uma boa visualização das produções. Visto que podem ocorrer alterações na cor e qualidade das imagens em relação à imagem real.

Essas diferentes formas de acesso a imagens durante as aulas proporcionam uma experiência visual mais dinâmica e interativa para os alunos. A combinação do uso de tecnologia, como projetores e dispositivos

eletrônicos, juntamente com materiais impressos, oferece aos alunos uma variedade mais ampla de recursos visuais para explorar, refletir e se envolver com as imagens. Essa variedade de recursos contribui para o desenvolvimento de habilidades de observação, análise crítica e apreciação estética por parte dos alunos. Vale ainda considerar que a disponibilização de projetor é algo não comum em todas as instituições, portanto aponta para o modo de como o ensino de arte e o estudo das imagens é considerado pela própria instituição.

Questão: Com que frequência você visita exposições com seus alunos?

As respostas indicam que a frequência das visitas a exposições de arte com os alunos varia entre as participantes. A maioria das professoras relatou realizar uma visita por ano, enquanto uma professora mencionou realizar duas visitas anuais.

As visitas a exposições de arte oferecem uma oportunidade única para os alunos se envolverem diretamente com obras de arte e experimentarem o ambiente artístico. Embora a frequência possa variar de acordo com os recursos disponíveis e a organização escolar, é encorajador ver que os professores estão buscando proporcionar essas experiências enriquecedoras para seus alunos.

As visitas a exposições de arte podem estimular a apreciação estética, promover a compreensão das diferentes formas de expressão artística e permitir a conexão com artistas e movimentos artísticos. Essas experiências complementam o ensino em sala de aula, permitindo que os alunos vivenciem a arte de forma mais imersiva e pessoal.

Questão: Com relação a sua prática docente, qual relação da imagem com a proposição prática realizada pelos alunos? Comente um pouco.

Sobre a relação entre imagem e proposição prática, três professoras comentaram fazer uso da imagem como elemento disparador das ações práticas, como se pode ver na resposta da P4 na qual diz usar a

observação de imagens como processo de sensibilização para criação de práticas artísticas o resultado o para a criação artística. Ela pode ser explorada de diversas maneiras, como obras de arte, fotografias, ilustrações, imagens da cultura popular, entre outras formas visuais. (P4)

Desta forma pode-se pensar que ao observar e analisar a imagem, os alunos são expostos a diferentes elementos visuais, como composição, cor, forma, textura, espaço e contexto. Essa análise cuidadosa permite que os alunos compreendam como esses elementos são utilizados na obra de arte, como transmitem significados e como podem ser aplicados em sua própria produção artística.

Esta relação vai além da simples imitação ou reprodução visual. Ela envolve um processo de interpretação, expressão e experimentação por parte dos alunos. Ao se depararem com a imagem, os alunos são desafiados a responder de forma pessoal e criativa, buscando novas abordagens, explorando sua própria linguagem artística e atribuindo significados pessoais.

A proposição prática realizada pelos alunos a partir da imagem é uma oportunidade para eles aplicarem os conceitos aprendidos, experimentarem diferentes técnicas e materiais, e expressarem suas ideias e emoções de maneira visual. Essa prática artística estimula a criatividade, o pensamento crítico e a habilidade de resolver problemas, permitindo que os alunos desenvolvam uma voz artística única.

Além disso, a relação entre a imagem e a proposição prática também promove a interdisciplinaridade. A imagem pode ser utilizada como ponto de partida para explorar conexões com outras áreas do conhecimento, como História, Literatura, Ciências Sociais, entre outras. Isso amplia a compreensão dos alunos sobre o papel da arte na sociedade e estimula a reflexão sobre questões mais amplas.

Em suma, a relação entre a imagem e a proposição prática realizada pelos alunos no ensino de arte é essencial para o desenvolvimento artístico e criativo dos estudantes. Essa interação proporciona uma base sólida para o processo de aprendizagem, permitindo que os alunos se envolvam de forma significativa com a arte, explorem sua própria expressão e construam conexões com o mundo ao seu redor. Ao incentivar a relação entre imagem e prática artística, os educadores proporcionam uma experiência enriquecedora que vai além do simples ato de criar, permitindo que os alunos se tornem artistas e apreciadores da arte em sua plenitude.

Questão: Comente um pouco sobre a reação dos alunos nos momentos de estudo/leitura de imagem?

Ao descrever sobre como os alunos reagem em momentos de leitura de imagem, três das professoras responderam que percebem resistência por parte dos alunos na participação das leituras e discussões sobre as imagens. Como vemos nas respostas a seguir:

No início se sentem perdidos, não entendem como "ler" uma imagem. Depois, percebem as várias camadas e vão tomando gosto pela prática de leitura, mas é um trabalho difícil de ser feito hoje em dia dado que, para maioria dos adolescentes, o uso do celular é permanente e com isso vem uma relação de tempo (e de atenção) distinta da necessária para ver imagens e lê-las. (P1)

Eu acredito que os estudantes têm um pouco de medo de errar ou de se expor na frente dos colegas... então nesses momentos eles hesitam um pouco antes de responder algo... Depois que um colega responde, outros respondem junto (mesmo que não sejam muitos os que participam das aulas de artes). (P2)

A outra professora relatou que dependendo da imagem utilizada, há uma leitura mais ou menos profunda. Resposta que concorda com a P4 que diz que por vezes “surgem discussões interessantes e se torna produtivo”.

As respostas dos alunos nos momentos de estudo/leitura de imagem no ensino de arte revelam uma série de aspectos interessantes. A variedade de

reações observadas reflete a natureza complexa e individualizada da experiência artística.

Primeiramente, a expressão de admiração e fascínio diante de obras de arte impactantes demonstra o poder da arte em cativar os espectadores e despertar uma resposta emocional profunda. Isso destaca a capacidade das imagens de estimular uma conexão emocional imediata e despertar o interesse e a curiosidade dos alunos.

A identificação de elementos visuais que atraem e despertam a curiosidade revela a capacidade dos alunos de observar detalhes e se envolver ativamente com a imagem. Isso evidencia a importância do estudo/leitura de imagem como uma oportunidade para desenvolver habilidades de observação, análise visual e interpretação crítica.

Além disso, a manifestação de emoções diversas, como alegria, tristeza, raiva, perplexidade ou encantamento, indica a capacidade da arte de evocar respostas emocionais e transmitir mensagens profundas. Essas reações demonstram que os alunos estão engajados emocionalmente com as imagens, o que pode potencializar sua conexão com a obra de arte e enriquecer sua compreensão.

A variação no nível de engajamento e participação ativa dos alunos reflete as diferentes personalidades e estilos de aprendizagem. Alguns alunos podem ser mais extrovertidos e prontos para compartilhar suas interpretações e perspectivas, enquanto outros podem ser mais introvertidos e preferir refletir internamente antes de contribuir para a discussão. Essa diversidade de participação enriquece a dinâmica da sala de aula e permite uma troca de ideias mais ampla.

É importante ressaltar que as reações dos alunos são influenciadas por sua bagagem cultural, conhecimento prévio sobre arte e experiências pessoais. Esses fatores moldam a forma como eles interpretam e se relacionam com as imagens apresentadas. Portanto, é fundamental que os educadores criem um ambiente acolhedor e respeitoso, onde todas as vozes sejam valorizadas e

onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões e emoções (Feldman, 1987; Barbosa, 2007).

A análise das respostas dos alunos nos momentos de estudo/leitura de imagem fornece insights importantes para os educadores. Essas informações ajudam a compreender melhor as percepções, interesses e necessidades dos alunos, permitindo que os educadores adaptem suas abordagens pedagógicas e criem atividades significativas que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a apreciação estética dos alunos.

De acordo com Barbosa (2007) , ao aproveitar as diversas reações dos alunos como ponto de partida para discussões e atividades mais aprofundadas, os educadores podem enriquecer a experiência de aprendizagem em arte e promover um ambiente de descoberta, exploração e expressão individual. Isso fortalece o engajamento dos alunos na leitura de imagens, tornando o processo mais significativo e enriquecedor para sua educação artística.

Questão: Cite 5 artistas que você mais utiliza nas suas aulas:

Em resposta a esta questão foram citados os seguintes artistas:

Leonardo Da Vinci, Edvard Munch, Frida Kahlo, Matisse, Van Gogh. P1
Van Gogh, Basquiat, Marina Abramovic, Kandinsky, Rodchenko. P2
Denilson Baniwa, Daiara Tukano, Xadalu, Beatriz Milhazes, Frida Kahlo, Sophie Callie. P3
Leonardo da Vinci, Van Gogh, Os Gêmeos, Kandinsky, Victor Vasarely. P4

A análise das respostas fornecidas pelas docentes em relação aos artistas mais utilizados em suas aulas de leitura de imagem revela tendências e abordagens comuns nas aulas de Arte.

Em primeiro lugar, destaca-se a valorização da diversidade de artistas e estilos artísticos abordados pelos professores. A presença de artistas contemporâneos nas listas citadas pelos professores também merece atenção. Essa abordagem reflete o interesse em conectar a arte com o contexto atual

dos alunos, permitindo-lhes compreender como a produção artística evolui e reflete as questões contemporâneas. Ao inserir artistas atuais no repertório de estudos, as educadoras demonstram uma preocupação em manter o ensino de arte relevante e contextualizado.

Outro aspecto relevante é a inclusão de artistas indígenas nas práticas de ensino. A citação de artistas como: Xadalu, Denilson Baniwa e Daiara Tukano, citadas pela P3, evidencia a preocupação em promover a valorização da cultura e da arte indígena, bem como apresentar novas perspectivas e vozes artísticas para o ambiente escolar, que está em acordo com as políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais - EREER. Essa inclusão contribui para ampliar a diversidade de referências artísticas e culturais, enriquecendo o repertório dos alunos. Contudo, inquieta observar que dentre os artistas citados, um total de 17, 12 deles são homens, sendo um negro e dois indígenas. Ainda, dos 17, 5 são mulheres e, dentre estas, uma é indígena. Ou seja, há ainda minorias nos repertórios utilizados em sala de aula. E, ainda, há aqueles, denominados “grandes mestres”, os quais prevalecem nos repertórios. É preciso lembrar que o uso de imagens na escola exige aparatos tecnológicos e, em questão anterior há respostas que indicam o uso de imagens em meio impresso. Ou seja, não há uma facilidade em uso de retroprojetores conectados à internet com os quais as docentes poderiam acessar repertórios ampliados.

Além disso, alguns professores optam por focar nos movimentos e períodos artísticos em vez de artistas específicos, como é o caso da P2. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente e contextualizada do desenvolvimento da arte ao longo da história. Ao investigar os contextos e as características dos movimentos artísticos, os alunos são convidados a refletir sobre as influências culturais, políticas e sociais que moldaram a produção artística ao longo do tempo.

Por fim, a valorização da arte brasileira também se destaca nas respostas das professoras, que mencionam artistas como Beatriz Milhazes e Os Gêmeos. Essa valorização da produção nacional permite aos alunos

conectar-se com a rica cultura artística do país e compreender as contribuições artísticas brasileiras para o cenário global.

A partir dessa análise, podemos concluir que a educação em leitura de imagem está comprometida em apresentar uma ampla diversidade de artistas, estilos e culturas aos alunos, incentivando a apreciação da arte em suas múltiplas formas, que está em consonância com a BNCC (2018), em sua habilidade

(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (BRASIL, 2018).

A integração de artistas contemporâneos e indígenas, bem como o foco em movimentos artísticos e na arte brasileira, enriquece o processo educacional, proporcionando aos alunos uma compreensão mais rica e contextualizada da arte e suas múltiplas expressões. Isso contribui para desenvolver o senso crítico, a criatividade e a apreciação estética dos estudantes, promovendo uma experiência enriquecedora no estudo e na interpretação de imagens nas aulas de arte.

Questão: O que você percebe como limites e como possibilidades, no que concerne o trabalho com imagens, na sua atividade docente?

Analisando as respostas, podemos observar alguns limites e possibilidades no trabalho com imagens na atividade docente:

Limites:

Infraestrutura precária nas escolas públicas: A falta de equipamentos em bom funcionamento para projeção de imagens, materiais de qualidade e boas impressões limita o acesso e a utilização adequada de recursos visuais, citados pelas P1, P3 e P4.

Recursos financeiros limitados: A falta de recursos para a compra de livros e a impressão colorida de imagens físicas também representa um desafio, especialmente para apresentar materiais visuais diversificados aos alunos, citado pela P3.

Possibilidades:

Criatividade dos alunos: Mesmo com recursos limitados, os estudantes são capazes de realizar trabalhos e reflexões incríveis, demonstrando a capacidade de explorar as imagens e desenvolver suas habilidades artísticas.

Curadoria de imagens: Trabalhar com imagens possibilita uma curadoria cuidadosa, selecionando e apresentando imagens históricas e de cultura pop visual que despertam o interesse dos alunos e os auxiliam a compreender o papel das imagens na cultura visual em que vivemos.

Uso de recursos digitais: O aumento das redes de Wi-Fi nas escolas e o uso de plataformas digitais, incluindo o celular para fins pedagógicos, têm se mostrado como alternativas viáveis para contornar a falta de recursos físicos e permitir o acesso a uma variedade de imagens.

Destaca-se a resposta da P3 ao dizer que tem tentado sair um pouco do digital e apresentar imagens físicas aos alunos, porém a falta de recurso para compra de livros e impressão colorida se torna um desafio. Neste caso, nota-se a preocupação em apresentar outros meios e ferramentas para além dos digitais, os quais são parte constante do cotidiano dos alunos.

No geral, os limites identificados estão relacionados à infraestrutura e aos recursos financeiros disponíveis nas escolas, enquanto as possibilidades são ampliadas pela criatividade dos alunos, pela curadoria cuidadosa das imagens e pelo uso estratégico de recursos digitais. É importante destacar a importância de adaptar as estratégias pedagógicas e buscar alternativas para proporcionar uma experiência enriquecedora com as imagens, mesmo diante das limitações existentes.

Já no contexto de uma escola privada, que é o caso da P2, ela responde “não tenho muitos limites quanto ao uso de imagens. Com elas, as possibilidades são múltiplas. Tudo depende do objetivo da aula”.

Questão: Você gostaria de sugerir alguma leitura ou autor de sua preferência e que poderia agregar à minha pesquisa?

A análise das respostas das docentes em relação à sugestão de leituras ou autores revela diferentes abordagens e preferências na área da educação em leitura de imagem.

A professora P1 demonstra uma inclinação para o campo teórico ao sugerir o livro "Isso é arte?" de Will Gompertz. Essa escolha pode indicar um interesse em compreender conceitos e debates sobre o que é considerado arte, bem como explorar a evolução e a diversidade da produção artística ao longo da história.

Por outro lado, a professora P2 não fornece uma sugestão de leitura específica. Isso pode sugerir que ela talvez não tenha uma preferência ou autor específico que considere relevante para a pesquisa em leitura de imagem. Isso também pode indicar uma abordagem mais aberta a diferentes perspectivas e autores na área.

Já a professora P3 revela que não tem um autor de referência específico na leitura de imagem, mas destaca que trabalha mais com as provocações e relações que as obras de arte podem despertar nos alunos. Essa abordagem pode indicar uma valorização das experiências e reflexões pessoais dos alunos diante das imagens, focando menos na teoria e mais nas vivências e interpretações individuais.

Por fim, a professora P4 sugere a autora Marli Meira como uma referência em estética da arte. Essa escolha pode indicar uma preferência por uma abordagem mais aprofundada na análise e reflexão estética das obras de

arte, buscando compreender os aspectos formais, simbólicos e culturais presentes nas imagens.

Em resumo, a análise informal das respostas das docentes revela diferentes perspectivas e interesses na área da educação em leitura de imagem. Enquanto algumas professoras demonstram preferência por referências teóricas ou autorais específicas, outras enfatizam o aspecto provocativo e relacional das obras de arte, valorizando as experiências e interpretações individuais dos alunos. Essa diversidade de abordagens enriquece o campo da educação em leitura de imagem, permitindo uma compreensão mais ampla e rica das diferentes formas de apreciar e interpretar as imagens nas aulas de arte.

CONCLUSÃO

Ao término deste estudo, cujo objetivo geral foi investigar a importância da leitura de imagem como uma possibilidade pedagógica e metodológica nas aulas de Arte na escola, é chegado o momento de revisitar os percursos realizados e tecer algumas considerações.

O início se deu com uma pesquisa bibliográfica a qual abordou a compreensão da trajetória da imagem no ensino de Arte no Brasil e a inserção da leitura de imagem nesse contexto, permitindo o reconhecimento de mudanças significativas que influenciaram o sistema educacional em Arte no Brasil. A leitura de imagem mostrou-se importante ao possibilitar uma interação entre os envolvidos, não se limitando apenas à observação do objeto. Nesta ação os educadores têm papel de mediadores entre o contexto dos leitores e o contexto da imagem, permitindo que os estudantes atribuam significações à Arte com base em suas experiências.

Desta forma, o ensino de Arte torna-se responsável por preparar os alunos para a leitura dessas imagens presentes no dia a dia, possibilitando uma postura mais crítica diante delas. Ao trabalhar repertórios imagéticos com os estudantes, promove-se um maior interesse pela leitura de obras de Arte.

É necessário reconhecer as imagens (fotografia, charges e projeções luminosas) como fontes importantes, presentes no cotidiano dos alunos, que transmitem significados, ideias e diferentes interpretações, permitindo a conexão com o mundo real através da leitura, contextualização e criticidade. As imagens são representações de uma realidade, carregando consigo simbolismos, significados e informações.

A preparação do educador é fundamental para a leitura de imagens em sala de aula, agindo como mediador para que os alunos adquiram conhecimentos específicos de cada obra. Cada descoberta da obra ou da vida do artista pode estimular a formação crítica do observador.

Para que as imagens sejam lidas de forma significativa, é essencial que o observador esteja alfabetizado visualmente, despertando sua apreciação estética e crítica, permitindo compreender e mudar a realidade através de suas próprias leituras e releituras. Neste sentido, o educador deve trabalhar com as imagens, educando o olhar do aluno, despertando a curiosidade e atenção para os detalhes presentes nas obras. Acredita-se que a prática pedagógica de leitura das obras de Arte possibilita novos conhecimentos culturais e horizontes ampliados ao aluno, bem como uma formação estética-visual e percepção crítica, capacitando-o para se tornar um agente transformador da realidade.

As imagens são produzidas para comunicar e testemunhar fatos, épocas ou lugares, tornando-se depoimentos ou evidências visuais relevantes sobre determinados acontecimentos. Por isso, essas mensagens visuais não devem apenas ser observadas, mas sim lidas e interpretadas. Nesse contexto, destaca-se a importância do professor como provocador das discussões e ações, fornecendo informações e significados para enriquecer o conhecimento imagético e estético dos alunos. O momento atual é de descobertas, e quanto mais variadas forem as experiências vivenciadas pelos alunos, maiores serão as possibilidades de promover novas relações e uma elaboração mais crítica do saber, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos na transformação da sociedade e do mundo. O professor deve incentivar diversas abordagens, apresentar obras de artistas locais e fornecer argumentos para novas interpretações e entendimentos, cultivando leitores visuais mais críticos e ativos.

Tendo por base essas discussões teóricas, buscou-se compreender, por meio de questionário, junto a professores de Artes Visuais como as imagens vêm sendo utilizadas no contexto escolar. Neste levantamento percebeu-se, que as professoras que atenderam à solicitação de realização do questionário, mesmo que em número pequeno e que não representa um panorama amplo, fazem uso frequente e semanal de imagens em suas aulas, mesmo apontando dificuldades com relação aos recursos tecnológicos para tal ação. Apenas uma dentre as quatro professoras, aquela que atua em escola privada, disse não ter

qualquer dificuldade pois a instituição coloca à sua disposição várias tecnologias. Ainda sobre as tecnologias utilizadas, as professoras alegaram usar, projetores, imagens impressas e livros didáticos, sobre estes chama atenção a fala de uma docente que diz usar apenas imagens impressas, fato que aponta a necessidade de as instituições pensarem nas especificidades que o ensino de Arte possui. Vale destacar, ainda, sobre os repertórios usados pelas professoras. Estes em sua maioria poucos artistas negros, indígenas, mulheres e contemporâneos.

Entre as respostas, as docentes relataram a resistência por parte dos alunos em realizar leituras de imagens. Isso reforça o que foi dito anteriormente sobre a importância de trabalhar com imagens nas aulas. Pode-se pensar que essa resistência advenha da pouca prática em realizar estudos de imagens, apesar das docentes terem alegado uso frequente de imagens. Além disso, realizar a leitura de imagem de modo descontextualizado, pode desmotivar os alunos visto que podem não perceber o sentido da ação.

Por fim, este estudo reforça as discussões já realizadas sobre a importância da leitura e compreensão das imagens, a partir de sua contextualização, no contexto do ensino de arte. E, ainda, o fato de que não há um modo adequado ou correto para problematizar e compreender imagens, pois elas dialogam com cada leitor de um modo próprio. Com este estudo enfatiza-se a necessidade de manter o estudo de imagens de maneira contínua e progressiva no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jaques. **A imagem**. Editora Papirus. Campinas, 2002.
- ARAÚJO, Gustavo C.; OLIVEIRA, Ana A. Sobre métodos de leitura de imagem no ensino da arte contemporânea. In: **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 70-76, 2013. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/download/20238/pdf/0>. Acesso em 06 jun. 2023.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae. **Entrevista com Ana Mae Barbosa**. [Entrevistadora: Professor Me Robson Santos]. [2018]. 1 vídeo (39 min 05 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lcSg2xdLzul&t=2s>. Acesso em: 29 set. 2022.
- BERGER, John. **Modos de ver** (trad. de Lúcia Olinto). Rocco, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DUTRA, E.; VALETE, M.; CHAGAS, J. **A importância da leitura de imagem no ensino de arte**. Disponível em: <http://www.seminariolhm.com.br/2018/simposios/10/simp10art02.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.
- FERRAZ, M.H.C.T.; FUSARI, M.F.R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,. 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**. Tradução Ana death Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MEIRA, Marly Ribeiro Meira. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: PILLAR, Analice (Org.). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- PILLAR, Analice (Org.). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

SANTAELLA, Maria Lúcia. **Imagem Cognição, semiótica, mídia.** Editora Iluminuras. São Paulo, 2008.

SARDELICH, Maria Amélia. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa.** In: Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, p. 451-472, maio/ago. 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/tQws4zsftqmGxhq3XqVJTWL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 07 jun. 2023.

TIBURI, M. **Aprender a pensar é descobrir o olhar.** Disponível em: <http://www.marciatiburi.com.br/textos/aprender.html>. Acesso em: 24 ago.2022. Artigo originalmente publicado pelo Jornal do Margs, edição 103 (setembro/outubro).

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: LEITURA DE IMAGENS: estratégias para o ensino de arte

PESQUISADORA: Vivian da Silva Kley

ORIENTAÇÃO: Dorcas Janice Weber

Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa denominada “LEITURA DE IMAGENS: estratégias para o ensino de arte”, realizada por Vivian da Silva Kley, aluna do curso de Licenciatura em Artes Visuais, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação da Prof^a Dr^a Dorcas Janice Weber professora do Departamento de Ensino e Currículo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar e compreender como as atividades relacionadas ao ensino de Artes Visuais no contexto escolar no que concerne o uso de imagens.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participaram desta pesquisa professores de Artes Visuais atuantes em escolas brasileiras.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será convidado a participar da pesquisa por meio de formulário no qual serão feitas perguntas a respeito da atuação docente. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo pode entrar em contato com Vivian pelo e-mail vivikley@gmail.com.

SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre ações práticas que são desenvolvidas em sua ação docente, tanto àquelas que se referem ao planejamento como aquelas que ocorrem na sala de aula.

RISCOS: Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os possíveis riscos são (especificar os riscos). Tais riscos serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros docentes, em atuação ou em formação, de modo que possam construir outras formas de ação docente.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa para participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

Desde já, agradecemos a atenção e a participação. Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelos emails: vivikley@gmail.com, dorcas.weber@ufrgs.br e ao Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308 3738. etica@propesq.ufrgs.br Av. Paulo Gama, 110, Sala 311 Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060